



Auto-estima entre adolescentes de uma amostra não clínica: prevalência, fatores influentes e subsídios para intervenção.

A auto-estima é apontada na literatura como o principal indicador de saúde mental. Refere-se à uma medida global de auto-representação que envolve um julgamento afetivo do indivíduo sobre seus predicados pessoais. Na perspectiva psicodiagnóstica, tal construto é avaliado conforme um contínuo, no qual baixos escores são analisados como um indício de desadaptação psicológica. Entretanto, é preciso considerar que a auto-estima se caracteriza como um atributo dinâmico de personalidade, relacionado a fatores culturais, contextuais e desenvolvimentais. A fim de estabelecer parâmetros regionais para avaliação desta medida entre os adolescentes, o presente estudo investigou o índice de auto-estima de 524 adolescentes gaúchos de 14 a 15 anos, através de uma versão adaptada da Escala de Auto-estima de Rosenberg. De acordo com os achados, a média de auto-estima na amostra estudada foi 34,7 (d.p.=6,77), sendo que os escores do instrumento variam entre 11 e 44. Diferenças significativas foram observadas em relação a variáveis sócio-demográficas. Os fatores que apresentaram maior efeito sobre a auto-estima foram, por ordem, sexo, renda, cor da pele e escolaridade. Os parâmetros psicométricos da escala adaptada (cuja consistência interna foi 0,93) são também apresentados. O presente estudo fornece subsídios teóricos, empíricos e instrumentais a psicólogos clínicos e pesquisadores sobre o nível de saúde emocional dos adolescentes em geral, especialmente em relação à auto-estima, considerada um dos principais fatores associados à vulnerabilidade psicológica.

Caroline Tozzi Reppold; Claudio Simon Hutz.

UFRGS; UNOESC.